

PORTFÓLIO

TIAGO *venusto*

NERY BORGES

A CANTORA CARECA

VÍDEO ARTE

50min. Ficção. 2021

Grupo trata de temas como a falta de comunicação na livre adaptação do espetáculo A Cantora Careca, de Eugène Ionesco. Primeira obra da corrente batizada de Teatro do Absurdo, A Cantora Careca é um texto irônico que, por meio de diálogos absurdos, mostra a impossibilidade de comunicação entre quatro personagens.

Direção e Direção de Arte Tiago Venusto Nery. 2021



a
cantora
careca

[youtube.com/user/estupendatrupe](https://www.youtube.com/user/estupendatrupe)
DIAS 29/04 E 30/04 APRESENTAÇÕES 16H E 20H

Realização

ESTUPENDA
trupe

Patrocínio

FAC FUNDO DE APOIO À
CULTURA
DO DISTRITO FEDERAL

Secretaria de
Cultura e
Economia Criativa

GDF

Esse projeto é realizado com recurso do Fundo de Apoio à Cultura do DF

Apoio

**AD
TV**
FILMES

C



A CANTORA CARECA

VÍDEO ARTE /
ESPETÁCULO
TEATRAL



(crédito: Estupenda Trupe/Divulgação)

Com 16 anos na bagagem, a [companhia brasileira Estupenda Trupe](#) tem se apresentado para públicos diversos de comunidades periféricas com ações que visam levar arte e educação de forma democrática, inclusiva e acessível. Para comemorar os anos de teatro junto às comunidades, o grupo realiza a primeira estreia on-line em tempos de pandemia. Forjada pelos artistas Tiago Venusto – atual diretor da Cia. – Alana Ferrigno, Beta Rangel,

[<https://www.correiobraziliense.com.br>]



Companhia Estupenda Trupe celebra 16 anos com primeira estreia on-line e nacional em tempos de pandemia

Grupo tratará de temas como a falta de comunicação na livre adaptação do espetáculo A Cantora Careca, de Eugène Ionesco. Gratuito. Não recomendado para menores de 12 anos

JBr Por Redação Jornal de Brasília
22/04/2021 8h47



[<https://www.jornaldebrasilia.com.br>]

BODAS DE SANGUE

VÍDEO ARTE

Vídeo arte do espetáculo Bodas de Sangue, contemplado no Prêmio Funarte Festival de Teatro Virtual 2020. As filmagens foram realizadas nos dias 12 e 14 de janeiro, no Teatro Plínio Marcos, na Funarte Brasília 2021. A história coloca a figura da mulher como ponto central da narrativa.

A peça tem três atos e vai sendo contada a partir da perspectiva do olhar feminino. No primeiro ato, são abordados os laços familiares e o papel social da mulher. O segundo contempla os temas casamento e sociedade. Já o terceiro ato retrata uma tragédia amorosa. A montagem vai ficar disponível para acesso em canal a ser divulgado.

Direção e Direção de Arte Tiago Venusto Nery. 2021



BODAS DE SANGUE

VÍDEO ARTE

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte

Home Funarte ▾ Acervos Notícias Agenda Mídias Editais Marcas Contatos Q

Circo Teatro Dança Música Artes integradas Artes visuais

🏠 > Notícias > Espetáculo 'Bodas de Sangue' é gravado no Teatro Plínio Marcos, na Funarte Brasília

Funarte ▣ Notícias <

TEATRO

Publicado em 21 de janeiro de 2021

Espectáculo 'Bodas de Sangue' é gravado no Teatro Plínio Marcos, na Funarte Brasília

Contemplada no Prêmio Funarte Festival de Teatro Virtual 2020, montagem ressalta o papel da mulher na sociedade



Foto divulgação

A Fundação Nacional de Artes – Funarte vai disponibilizar em breve, por meio de vídeo, o espetáculo *Bodas de Sangue*, contemplado no Prêmio Funarte Festival de Teatro Virtual 2020. As filmagens foram realizadas nos dias 12 e 14 de janeiro, no Teatro Plínio Marcos, na Funarte Brasília. A história coloca a figura da mulher como ponto central da narrativa.

A peça tem três atos e vai sendo contada a partir da perspectiva do olhar feminino. No primeiro ato, são abordados os laços familiares e o papel social da mulher. O segundo contempla os temas casamento e sociedade. Já o terceiro ato retrata uma tragédia amorosa. A montagem vai ficar disponível para acesso em canal a ser divulgado.

Sobre o Prêmio Funarte Festival de Teatro Virtual 2020

O edital visa incentivar a montagem de espetáculos para apresentação virtual, a fim de contribuir para a manutenção de coletivos, grupos e companhias, principalmente durante a pandemia. Com o prêmio, a Fundação pretende valorizar e fortalecer a expressão teatral brasileira, bem como estimular sua democratização e acessibilidade.

Foram contempladas cinco produções em cada uma das regiões do país. A premiação para cada um dos 25 projetos é de R\$ 33,6 mil, totalizando R\$ 840 mil. O investimento é de R\$ 870 mil, sendo R\$ 30 mil destinados a custos administrativos. Os espetáculos têm temática livre, podendo ser filmados nos espaços da Funarte, em São Paulo, Brasília, Belo Horizonte e Rio de Janeiro. Os vídeos da programação do Festival serão exibidos por meio de plataforma digital.

Leia mais aqui sobre o edital

Espectáculo

Bodas de Sangue

Gênero: teatro

Local de gravação (dias 12 e 14 de janeiro):

Teatro Plínio Marcos

Complexo Cultural Funarte Brasília

Eixo Monumental – Setor de Divulgação Cultural (SDC), lote 2

(entre a Torre de TV e o Centro de Convenções)

Brasília (DF)

Ficha Técnica

Direção, direção de vídeo e cenografia: Tiago Venusto Nery, Alzira Bosaipo, Alana Ferrigno, Gledna Fernanda e Roberta Rangel

Produção executiva: Rafael Morbeck – Merun

Filmagem: Tais Holanda Barbosa

Iluminação: Emmanuel Queiroz

Cenotécnico: Edézio Araujo e Junior Ferreira

Produção: Danton Durval e Caroline Pereira Silva

Em breve a montagem vai estar disponível na web, em canal a ser divulgado.

Reportagem: Livia Gomes
Supervisão: Marcelo Mavignier

TEAR
TROCA DE
EXPERIÊNCIAS
ARTÍSTICAS E
REINserÇÃO

PROJETO SOCIAL



O projeto TEAR só se tornou possível com o financiamento inicial do GDF e pelas pessoas que generosamente apoiam o projeto. Este ano, levaremos o projeto para a Unidade de Internação de São Sebastião.

Criado em 2013, o projeto TEAR é voltado para adolescentes autores de ato infracional. Nossa metodologia é integralmente baseada no Teatro do Oprimido, idealizado por Augusto Boal.

O projeto, que em 2021 será realizado dentro da Unidade de Internação de São Sebastião - UISS, é composto por 4 oficinas de 12 semanas cada, sendo 2 para 30 jovens internos e outras 2 oficinas em São Sebastião para 30 familiares de internos e ex-internos da UISS, assim como para a comunidade em geral. Após a finalização de cada oficina, serão realizadas 4 Mostras Públicas de Resultados, 2 na UISS e 2 na Administração de São Sebastião, com Exposição de Produtos Artísticos da Estética do Oprimido.

Realização **Tiago Venusto Nery e Estupenda Trupe.**

TEAR TROCA DE EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS E REINserÇÃO

PROJETO SOCIAL

13 - Cidades - Ilustração: Paulo Roberto de Aguiar - Cidades - Brasília



Transformação

por meio do teatro

Projeto que usa método do Teatro do Oprimido promove aulas abertas ao público, em São Sebastião, e a adolescentes em unidades de internação

FERNANDA BASTOS
Liberdade-se e ser quem você é são os princípios centrais do projeto Teia de Experiências Artísticas e Reinscrição (TeAR). Pelo segundo ano, a iniciativa na região metropolitana de São Paulo promove oficinas de teatro do oprimido em São Sebastião, em São Paulo, e em unidades de internação de adolescentes em São Paulo e em São Sebastião. O projeto TeAR é desenvolvido por Fernanda Bastos, 32, coordenadora do TeAR, e por Luciana Amaral, 32, coordenadora do TeAR em São Sebastião. O projeto TeAR é desenvolvido por Fernanda Bastos, 32, coordenadora do TeAR, e por Luciana Amaral, 32, coordenadora do TeAR em São Sebastião. O projeto TeAR é desenvolvido por Fernanda Bastos, 32, coordenadora do TeAR, e por Luciana Amaral, 32, coordenadora do TeAR em São Sebastião.



As aulas vão durar três meses. Este ano, a novidade é que ocorrerão também no Instituto Federal de Brasília (IFB) e abarcará mais participantes



optimista e gentil. Aqui, a gente pode se abrir", afirma.

Sensibilização

O pedagogo do IFB de São Sebastião, Ricardo Gonçalves, coordenador pedagógico do projeto, comenta que no Instituto, ressalta que a oficina é importante para a região por trazer debates e atividades que sensibilizam sobre a realidade da cidade. "A oficina é realizada no Instituto Federal, que é um parceiro da Estampanda TeAR, nossa organização, e que os participantes conseguem estabelecer com melhores aprendizagens e compreender melhor a realidade de São Sebastião, nossa comunidade, nossas instituições, nossas instituições e encontrar soluções no cotidiano para resolver as", destaca.

Descobertas

Na Unidade de Internação de São Sebastião (UISS), 11 adolescentes e

procuram questionamentos relacionados à personalidade dos personagens e do livro e parte importante do lado positivo, mas do lado negativo. "Eu nunca li teatro, não sei qual é o significado, mas quando aqui por meio da minha casa é diferente. É uma oportunidade de fazer aquilo que eu só via na televisão. E muito disso, os adolescentes estão passando, de jeito saudável", garante.

Além de um relacionamento mais saudável com o mundo, os adolescentes também estão descobrindo a importância da arte e do teatro como ferramenta de transformação social e política. "Para mim, descobri que a arte é uma ferramenta muito poderosa para mudar a realidade das pessoas", afirma.

em São Sebastião, com a idade média de 13 a 18 anos, aderiram voluntariamente ao projeto TeAR. O principal objetivo é abordar os primeiros desafios da adolescência, como a identidade, a sexualidade, a saúde e o bem-estar. "Muitos dos adolescentes não sabem falar em público, não sabem se expressar, não sabem se defender, não sabem se comunicar", afirma Bastos. O projeto TeAR é desenvolvido por Fernanda Bastos, 32, coordenadora do TeAR, e por Luciana Amaral, 32, coordenadora do TeAR em São Sebastião. O projeto TeAR é desenvolvido por Fernanda Bastos, 32, coordenadora do TeAR, e por Luciana Amaral, 32, coordenadora do TeAR em São Sebastião.

Financiamento

O projeto contou com o apoio da Secretaria de Cultura do DF, por meio do Fundo de Apoio à Cultura (FAC), no ano passado, para trabalhar em Planaltina e esse ano, em São Sebastião. Agora, com o apoio do IFB, das

administrações regionais, a Estampanda TeAR pretende expandir a ação em 2019, a unidades de internação de adolescentes em Planaltina e São Sebastião, no DF.

Teatro do Oprimido

O teatro do oprimido é uma metodologia desenvolvida por Augusto Boal, idealizado por Augusto Boal.

Para saber mais

Mobilização política

Criado por Augusto Boal, o método do Teatro do Oprimido é uma metodologia de participação e transformação social. Para se estabelecer, não é preciso apresentar, mostrar, ou ser, apenas, e que seja, mas sim, fazer pelo cotidiano. Boal foi o primeiro a desenvolver o método do Teatro do Oprimido em 1970, em São Paulo, e em 1975, depois de um exílio de cinco anos em Cuba, onde desenvolveu o método do Teatro do Oprimido em Planaltina e São Sebastião. O projeto TeAR é desenvolvido por Fernanda Bastos, 32, coordenadora do TeAR, e por Luciana Amaral, 32, coordenadora do TeAR em São Sebastião. O projeto TeAR é desenvolvido por Fernanda Bastos, 32, coordenadora do TeAR, e por Luciana Amaral, 32, coordenadora do TeAR em São Sebastião.

NOTE

Projeto TeAR - Oficina de Teatro do Oprimido
Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus de São Sebastião
Data: 10 de março de 2019
Horário: 16h às 18h, sábado

Grupos levam princípios do Teatro do Oprimido a unidades de internação

Em Brasília, coletivos como a Estampanda Trupe e a Cia. Bursca mostram que o teatro pode ser uma ferramenta para a liberdade

Isabella de Andrade - Especial para o Correio

Democratizar a arte e permitir que a criação se expanda, seja discutida, produzida e apreciada por todo ser humano. São esses alguns dos princípios que norteiam o trabalho de grupos que se empenham em multiplicar espaços artísticos em lugares socialmente oprimidos, como unidades de internação para menores em conflito com a lei. Em Brasília, coletivos como a Estampanda Trupe e a Cia. Bursca mostram que o teatro pode alcançar grandes patamares de diálogo, servindo, até mesmo, como ferramenta para a liberdade.

O trabalho da Estampanda se constrói a partir da vontade de democratizar a experiência artística. Orientado pelos princípios do Teatro do Oprimido, de Augusto Boal, o grupo criou o projeto TeAR; Troca de experiências artísticas e reinscrição. A metodologia foi apresentada aos funcionários da unidade de internação de Planaltina e, a seguir, os encontros com os adolescentes internos passaram a ser semanais. A metodologia criada por Boal é estudada pelo grupo desde 2005.

"Geralmente começávamos com um bate-papo inicial, atendendo à necessidade de os adolescentes se comunicarem. Houve momentos em que a aula inteira consistiu só em escuta do que eles tinham para falar. Nosso foco sempre foi um espaço democrático, um espaço de fala, de escuta, um espaço sem censura, livre, aberto para a expressão", destaca Carlos Valença, um dos integrantes da trupe. Nas salas de aula das unidades, exercícios, jogos e técnicas teatrais são usados ao experimento. A ideia da metodologia de Boal é dar ao oprimido o direito de falar e de ser.

Carlos conta que, por meio dos jogos, é possível explorar a plasticidade do corpo e a potencialidade em comunicar, contar histórias. Enquanto isso, a fala vem para discutir uma ideia vista como urgente para a comunidade participante da oficina. A música climatiza a cena e conduz o espectador à atmosfera que o grupo teatral deseja criar. O cenário e o figurino são normalmente feitos de objetos reciclados que, ressignificados, potencializam a narrativa criada pelo grupo. "A palavra recebe uma lente de aumento em seus significados, significativas e a possibilidade de ser reinventada em poesia, música e dramaturgia", afirma o ator.

https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/cidades/2018/06/05/interna_cidadesdf,686117/grupos-levam-principios-do-teatro-do-oprimido-a-unidades-de-internacao.shtml

TRILHA DAS ARTES

06/04/2019 19h01

Luciana Amaral, Carlos Valença e o projeto TEAR - Bloco 1

Nesta edição de Trilha das Artes, além de falar sobre o projeto socioeducativo, a dupla de atores da Estampanda Trupe comenta a trajetória do grupo e resalta a importância do Fundo de Apoio à Cultura para o desenvolvimento das artes

06 de abril, às 19h

Clique para ativar o plug-in Adobe Flash Player

Luciana Amaral, Carlos Valença e o projeto TEAR - Bloco 2 Baixar

Os atores **Luciana Amaral** e **Carlos Valença**, que integram a **Estampanda Trupe** há mais de dez anos, comentam o projeto TEAR, que o grupo desenvolve junto a jovens infratores das unidades de reclusão de Planaltina e São Sebastião, no DF.

O projeto TEAR consiste em ações socioeducativas aplicadas a esses adolescentes por meio de técnicas do Teatro do Oprimido, idealizado por Augusto Boal.

A dupla de atores comenta, também, a trajetória do grupo e resalta a importância do Fundo de Apoio à Cultura para o desenvolvimento das artes no Distrito Federal. Tudo isso ao som de músicas escolhidas pelos jovens atendidos no projeto:

1. O AMOR VENCEU A GUERRA, Gog
2. MEU CARO AMIGO, Chico Buarque
3. VIDA LOKA, Racionais
4. IMPREVISÍVEL, Tribo da Periferia
5. BOCA DE LOBO, Criolo
6. BRASIL, com Gal Costa

Apresentação - André Amaro



Luciana Amaral e Carlos Valença

ENTRE BLOCOS

WEBSÉRIE



6 episódios. 8 min. Ficção. 2021

Série independente LGBT, criada para a internet. Céu, cerrado, concreto e a comunidade Brasiliense foram os pontos de partida para o desenvolvimentos do roteiro que conta histórias de amor dos habitantes de Brasília pela cidade.

Direção e Direção de Arte Tiago Venusto Nery.



ADVENTO DE MARIA

LONGA-METRAGEM



Vencedor de Melhor direção
de Arte Tiago Venusto Nery
For Rainbow Festival



1h20min. Ficção. 2020

Longa metragem que conta a história da vida de Maria, uma criança transexual. Produção OF. Direção Vinicius Machado. **Direção de Arte Tiago Venusto Nery.**

ADVENTO DE MARIA

LONGA-METRAGEM

The screenshot shows the website papodecinema.com.br with the following content:

- Header:** Logo of Emerson Maranhão, navigation menu (Cinema, LGBT (XYZ), Entrevistas, Colunas, Diversos, Contato, Sobre), and social media icons.
- YOU MIGHT ALSO LIKE:** A section with two featured articles:
 - Dois curtas brasileiros são selecionados para festival na Colômbia:** 11 Festival de Cortometrajes Rotando en Bogotá recebeu inscrições de 285 filmes da América Latina e Caribe. Destes, 50 entraram na competição internacional.
 - 9ª Fricine anuncia curtas, médias e longas-metragens selecionados:** Das 102 filmes escolhidos para as mostras do Festival Internacional de Cinema Socioambiental, 31 são brasileiros. 26 deles curtas, dois médias e três longos.
- Main Article: Conheça os vencedores da 14ª edição do For Rainbow**
 - Text:** Terminou ontem (18/12) a 14ª edição do For Rainbow – Festival de Cinema e Cultura da Diversidade Sexual e de Gênero. Um dos principais festivais de cinema e cultura LGBTI+ do Brasil, o For Rainbow encerrou ciclo de sete dias de transmissão gratuita de filmes, exclusivamente em formato virtual. Foram nove longas e 32 curtas-metragens selecionados em meio a um universo de 1.479 filmes, enviados de 98 países.
 - Prêmios:** Com dois prêmios de Melhor Longa-Metragem Brasileiro (Troféu Elke Maravilha e Prêmio da Crítica), *Mães do Derick*, de Di Kelm, foi o grande destaque do festival – o documentário recebe ainda outros dois Elke Maravilha: Melhor Edição e Melhor Trilha Sonora Original. Com quatro troféus (Melhor Direção, Melhor Roteiro, Melhor Fotografia e Melhor Desenho Sonoro), o documentário autobiográfico *Limiar*, de Coraci Ruiz, é a obra com maior número de reconhecimentos. *Advvento de Maria*, de Vinicius Machado, levou o troféu de Melhor Direção de Arte e de Melhor Atriz para Maria Eduarda Maia. O argentino *El Laberinto de las Lunas*, de Lucrecia Mastrangelo, venceu como Melhor Longa-Metragem Estrangeiro (veja relação completa ao final).
 - Entre as curtas:** *Inabitáveis*, de Anderson Bardot, levou o troféu de Melhor Curta-Metragem brasileiro de ficção; e *O que pode um corpo?*, de Victor di Marco e Márcio Picoli, Melhor Curta-Documentário brasileiro. O sul-coreano *God's Daughter Dances (A filha de Deus Dança)*, de Sungbin Byun, levou o Troféu Elke Maravilha de Melhor Curta Estrangeiro (veja relação completa abaixo).
 - TROFÉU ELKE MARAVILHA – LONGAS-METRAGENS**
 - Melhor Longa-metragem Brasileiro: *Mães do Derick*, de Di Kelm
 - Melhor Longa-metragem Estrangeiro: *El Laberinto de las Lunas*, de Lucrecia Mastrangelo (Argentina)
 - Melhor Direção de longa-metragem: Coraci Ruiz (*Limiar*)
 - Melhor Roteiro de longa-metragem: Coraci Ruiz e Luiza Fagá (*Limiar*)
 - Melhor Ator de longa-metragem: Antoine Herbez (*7 Minutos*)
 - Melhor Atriz de longa-metragem: Maria Eduarda Maia (*Advvento de Maria*)
 - Melhor Fotografia de longa-metragem: Coraci Ruiz (*Limiar*)
 - Melhor Direção de Arte de longa-metragem: Thiago Nery (*Advvento de Maria*)
 - Melhor Edição de longa-metragem: Arísteu Araújo (*Mães do Derick*)
 - Melhor Trilha Sonora Original de longa-metragem: Grupo Tioabas (*Mães do Derick*)
 - Melhor Desenho Sonoro de longa-metragem: Guile Martins (*Limiar*)
- Artigos Recentes:** Um bloco com três artigos recentes, incluindo "Imvel que sediu San Sebastian vira espaço que reúne gastronomia, moda e música" e "Canal Brasil faz homenagem aos 80 anos de Roberto Carlos".
- Escolhas dos leitores:** Um bloco com dois artigos destacados, "Veja episódio inédito e especial da série A vida nua de Lauro - Episódio #4" e "A vida nua de Lauro - Episódio #3".

<https://papodecinema.com.br/>

The screenshot shows the website emersonmaranhao.com.br with the following content:

- Header:** Logo of Emerson Maranhão, navigation menu (Festival, Edições Passadas, Programação, Espaço "Mulheres de Todas as Cores", Fero LGBTI+, Atividades Paralelas, Par...), and social media icons.
- Main Article: For Rainbow divulga vencedores de sua 14ª edição**
 - Text:** *Mães do Derick*, de Di Kelm (foto), é digitalmente premiada com o Troféu Elke Maravilha e Prêmio da Crítica na categoria Melhor Longa-Metragem Brasileiro – e argentina *El Laberinto de las Lunas* vence como Melhor Longa Estrangeiro. *Limiar*, de Coraci Ruiz, também é destaque.
 - Text:** Nesta sexta (18 de dezembro) chegou ao fim a 14ª edição do For Rainbow – Festival de Cinema e Cultura da Diversidade Sexual e de Gênero. Um dos principais festivais de cinema e cultura LGBTI+ do Brasil, o For Rainbow encerrou ciclo de sete dias de transmissão gratuita de filmes, exclusivamente em formato virtual – foram nove longas e 32 curtas-metragens selecionados em meio a um universo de 1.479 filmes, enviados de 98 países.
 - Text:** Com dois prêmios de Melhor Longa-Metragem Brasileiro (Troféu Elke Maravilha e Prêmio da Crítica), *Mães do Derick*, de Di Kelm, é o grande destaque da noite – o documentário recebe ainda outros dois Elke Maravilha: Melhor Edição e Melhor Trilha Sonora Original. Com quatro troféus (Melhor Direção, Melhor Roteiro, Melhor Fotografia e Melhor Desenho Sonoro), o documentário autobiográfico *Limiar*, de Coraci Ruiz, é a obra com maior número de reconhecimentos. *Advvento de Maria*, de Vinicius Machado, levou o troféu de Melhor Direção de Arte e de Melhor Atriz para Maria Eduarda Maia. O argentino *El Laberinto de las Lunas*, de Lucrecia Mastrangelo, venceu como Melhor Longa-Metragem Estrangeiro (veja relação completa ao final).
 - Text:** Entre as curtas premiadas *Inabitáveis*, de Anderson Bardot, venceu como Melhor Curta-Metragem brasileiro de ficção; e *O que pode um corpo?*, de Victor di Marco e Márcio Picoli, Melhor Curta-Documentário brasileiro. O sul-coreano *God's Daughter Dances (A filha de Deus Dança)*, de Sungbin Byun, levou o Troféu Elke Maravilha de Melhor Curta Estrangeiro (veja relação completa ao final).
 - Prêmio João Nery**
 - O Prêmio João Nery, uma homenagem ao primeiro homem transgênerizado no Brasil e referência internacional nas lutas da população LGBTI+, é entregue simultaneamente pelo For Rainbow como reconhecimento a obras que valorizam o militância LGBTI+. Nesta edição *As cores do Rhin*, de Victor Castro Lopes, foi agraciado com o Prêmio João Nery de Longa-Metragem, e *Preferiu*, do quarteto Nay Mendel, Rossa Caldeira, Vito Pereira e Shaffary Faramand, recebeu o prêmio na categoria Curta-Metragem.
 - Prêmio Crítica**
 - Fruto de uma parceria entre o For Rainbow e a Associação Brasileira de Críticos de Cinema – Abraccine, o Prêmio da Crítica deturpa-se exclusivamente sob obras nacionais. Neste ano *Mães do Derick* levou como Melhor Longa-Metragem Brasileiro, e o português *Sua vez em quando eu ardo*, de Carlos Segundo, foi reconhecido como Melhor Curta-Metragem Brasileiro.
 - TROFÉU ELKE MARAVILHA – LONGAS-METRAGENS**
 - Melhor Longa-metragem Brasileira: *Mães do Derick*, de Di Kelm
 - Melhor Longa-metragem Estrangeira: *El Laberinto de las Lunas*, de Lucrecia Mastrangelo (Argentina)
 - Melhor Direção de longa-metragem: Coraci Ruiz (*Limiar*)
 - Melhor Roteiro de longa-metragem: Coraci Ruiz e Luiza Fagá (*Limiar*)
 - Melhor Ator de longa-metragem: Antoine Herbez (*7 Minutos*)
 - Melhor Atriz de longa-metragem: Maria Eduarda Maia (*Advvento de Maria*)
 - Melhor Fotografia de longa-metragem: Coraci Ruiz (*Limiar*)
 - Melhor Direção de Arte de longa-metragem: Thiago Nery (*Advvento de Maria*)
 - Melhor Edição de longa-metragem: Arísteu Araújo (*Mães do Derick*)
 - Melhor Trilha Sonora Original de longa-metragem: Grupo Tioabas (*Mães do Derick*)
 - Melhor Desenho Sonoro de longa-metragem: Guile Martins (*Limiar*)
- Diário do Nordeste** and **DOWNLOAD BROCH...** buttons are visible at the bottom.

<https://emersonmaranhao.com.br/>

NÓ NA GARGANTA

ESPETÁCULO
TEATRAL



Espectáculo Teatral com temática bullying, com abordagem da violência física e verbal. O projeto levanta discussão junto à faixa etária na qual identifica-se grande incidência da prática de violência psicológica, tanto no convívio social, quanto no ambiente escolar, colaborando com a conscientização de jovens e com a diminuição do sofrimento causados por esse tipo de assédio. **Dirigido por Tiago Venusto Nery. 2015-2021.**

ESTUPENDA
trupe

APRESENTA O ESPETÁCULO:

NÓ NA



DIREÇÃO | TIAGO NERY

ALANA FERRIGNO
LUCIANA AMARAL
CARLOS VALENÇA
KADU VIVA

GA RG AN TA

DIAS 16 E 17/09/2016 | 21:15H
DIAS 18/09/2016 | 20:15H
R\$10,00 (MEIA ENTRADA)

APRESENTE PANFLETO E PAGUE MEIA
LOCAL | CASA OTTALIA | TEATRO GOLDONI
SALA ABOLFO CELLI
EQS 209/209 S/N LT A, BRASÍLIA-DF
(61) 3242.0542

Patrocínio:

FUNARTE
MINISTÉRIO DA
CULTURA

BRASIL
GOVERNO FEDERAL

WWW.ESTUPENDA.NET

16/09/2016 09h45 - Atualizado em 16/09/2016 20h01

Peça no DF fala de 'bullying' a partir de depoimentos de vítimas

'Nó na garganta' é atração de sexta a domingo no Teatro Goldoni, na Asa Sul. Artistas deram aulas de teatro para adolescentes de unidade de internação.



Imagens de cenas da peça "Nó na garganta", da Estupenda Trupe, em cartaz no Teatro Goldoni, em Brasília (Foto: Alexandre Fortes/Divulgação)

O grupo teatral Estupenda Trupe apresenta de sexta a domingo (16 a 18) no Teatro Goldoni, em Brasília, o espetáculo "Nó na garganta". A montagem foi construída a partir de depoimentos de pessoas que sofreram bullying no ambiente escolar. A meia-entrada custa R\$ 10.

saiba mais

Brasília recebe festival de teatro de animação a partir deste sábado

Vinte colégios concentram 22% dos crimes em ambiente escolar do DF

Justiça manda escola pagar R\$ 15 mil a aluna que sofreu bullying no DF

A ideia da peça é conscientizar crianças e adolescentes sobre "o tamanho das sequelas que podem ser deixadas em quem sofreu esse bullying". Em cena os atores vivem educadores e alunos com a proposta de mostrar de que tipo de violência é encarrado pelos envolvidos.

O espetáculo começou a ser construído em 2013 após o grupo participar do projeto "Troca de Experiências Artísticas e Reinserção (Teat)".

Os atores davam aulas de teatro para adolescentes internados em uma Unidade de Internação em Planaltina, no DF.

"Nós sentimos a necessidade de falar sobre esse tema após trabalhar com os jovens internados. O grupo viu que eles passavam muitos problemas por conta desse tipo de atitude e acabavam se oprimindo", afirma o diretor da montagem, Tiago Nery.



Cena da peça "Nó na garganta", da Estupenda Trupe, em cartaz no Teatro Goldoni, em Brasília (Foto: Duda Affonso/Divulgação)

Segundo ele, os atores colheram diversos depoimentos de pessoas que sofreram na pele durante a infância para conceber o texto. "Nós ouvimos depoimentos de professores, pais e alunos que vivenciaram a questão do bullying. Escolhemos uma das histórias somente para montar a história do espetáculo porque encontramos o enredo com situação de um oprimido e um opressor em uma pessoa."

O espetáculo traz à tona as várias formas de bullying, nos núcleos sociais que excluem o diferente e as minorias. Os atores mostram em cena que o problema não se restringe somente à escola, mas que também acontece em casa e pela internet – o chamado "cyber bullying".

Nó Na Garganta

Data: de sexta a domingo (16 a 18)

Hora: 21h15, na sexta e sábado; 20h15, no domingo

Local: Teatro Goldoni – Casa D'Itália – Sala Adolfo Celli

Endereço: SQS 208/209 - Asa Sul (atrás da estação do Metrô)

Valor: R\$ 10 (meia-entrada)

tópicos: Brasília, Distrito Federal

NÓ NA GARGANTA

ESPETÁCULO TEATRAL

CORREIO BRAZILIENSE

DIVERSÃO E ARTE

Projeto teatral estimula o grito contra o bullying

Trupe Estupenda comemorará aniversário, com apresentações da peça Nó na Garganta nos teatros do Sesc de Ceilândia, Gama e Taguatinga

PI Pedro Ibarra* PI Pedro Ibarra*

publicado em 15/03/2020 06:53



"Mais do que nunca queremos que o projeto reverbera e que as pessoas letem a sala para assistir uma mensagem tão importante", afirma o ator e produtor cultural Carlos Valença. O espetáculo tem foco mais específico em violência nas escolas, vem com nova roupagem e terá excursão de alunos de escolas públicas do DF para a difusão da mensagem de que o bullying é um problema sério. Deve ser combatido com um trabalho nas escolas, visando melhorar o ambiente para que não seja nocivo psicológica e emocionalmente para os alunos.

O espetáculo dirigido por Tiago Nery contou com uma extensa pesquisa prévia para chegar ao produto final. "Estudamos muito, ouvimos histórias reais, depoimentos dessas pessoas que passaram por situações ruins e de bullying nas escolas para construção do texto que apresentamos; pontua Alana Ferrigno, atriz do espetáculo.

Alguns querem presentes, outros festas, mas Trupe Estupenda quer comemorar o aniversário levando pessoas ao teatro. O grupo brasileiro volta com a peça *Nó na Garganta* para discutir o bullying nos Teatros do Sesc de Ceilândia, Gama e Taguatinga, a partir de hoje, e até o final do mês de março.

Há 15 anos se apresentando nos teatros de Brasília a Estupenda Trupe é formada por Alana Ferrigno, Carlos Valença, Luciana Amaral, Roberta Rangel e Tiago Nery. O grupo de artistas e arte-educadores trabalha em difundir técnicas de Teatro do Oprimido, modelo de teatro com temática social e participação do público que tem o brasileiro Augusto Boal como pioneiro.

"Queremos que a peça seja um grito, que coloque essas pessoas que sofrem bullying para falar, que dê voz a esse problema e possa fazer com que o assunto tão importante e denso seja discutido", diz a atriz, que faz parte do elenco das novas apresentações ao lado de Luciana Amaral e Carlos Valença.

A arte como ferramenta conscientizadora e socializadora é a principal forma que a Estupenda Trupe se utiliza do poder do teatro e do espaço que possuem do palco. Conseguindo apresentar o espetáculo gratuitamente graças a um edital do FGC, o grupo se entusiasma com o menor investimento governamental na arte, mas não abaixa cabeça e pretende continuar produzindo. "Nosso trabalho hoje tem que ser dobrado, ocupar novos espaços, buscar novos públicos e patrocinadores para continuar difundindo a arte, enfatiza o ator da peça: "Na nossa profissão questionar e denunciar é muito importante, mas também devemos poetizar da nossa forma as situações para que elas tenham um novo alcance.

Aproximação da arte

Em 2013, a partir da ideia de usar o teatro como forma de ressocialização o grupo criou o projeto Teat (Troca de Experiências Artísticas e Reinserção). Os membros do grupo usam técnicas do Teatro do Oprimido em Unidades de Internação de menores infratores, tendo passado por Planaltina e São Sebastião. Os estudos e experiências com jovens também motivaram o grupo a escrever o espetáculo que volta aos teatros do entorno de Brasília.

Por serem arte educadores e fascinados pelo Teatro do Oprimido, os membros da Estupenda Trupe usam de iniciativas como Nó na garganta para alunos de escolas públicas e o Teat para gerar a aproximação a arte de pessoas que não teriam tantas oportunidades. "Acreditamos que todo ser humano é capaz de gostar, discutir e produzir arte", fala Carlos Valença.

Nó na garganta

O evento tem entrada gratuita, com apresentações (hoje, dia 10 de março), às 9h30 e às 15h30 e 9h30, no dia 11 de março, sempre no Sesc de Ceilândia (QNN 27, It. B). Também às 9h30 e 15h30, no dia 17, às 9h30 no dia 18 no Sesc do Gama (Q1 1 It. 620, 640, 660 e 680) e às 9h30 e 15h30, no dia 26, e às 20h no dia 27 no Sesc de Taguatinga (CNB 12, AE 2/3). Classificação indicativa livre.

[<https://www.g1.com.br/>]

[<https://www.correiobraziliense.com.br/>]

18min. Ficção. 2018

Quando as Janelas não são uma opção é uma narrativa visual onde mergulha-se numa casa na qual duas pessoas acordam sem saber quem são, de quem é a casa e qual é a relação delas. Eles estão trancados e parece que não há saída. Começando do zero uma nova vida onde sua identidade está no final de um longo caminho, eles experimentam os passos de um relacionamento. Os dois sem memórias, mas curiosos para experimentar, mesmo estando em um beco sem saída, sem janela ou portas que não levam a lugar algum. **Direção e Direção de Arte Tiago Venusto Nery.**

QUANDO AS JANELAS NÃO SÃO UMA OPÇÃO

CURTA-METRAGEM



Festivais

- Five Continents International Film Festival - 2018 - Venezuela
- South film and arts academy festival - 2018
- ChileRome Independent film awards - 2018
- Italia Calcutta International Cult Film Festival - 2018
- India Independent Shorts Awards - 2018
- Califórnia -EUA
- Creation International Film Festival - 2018
- Canadá
- 2° Cine Cariri - 2019 Ceará - Brasil
- 12° Mostra de audiovisual - 2019
- Campinas - Brasil
- 3° Mostra de cinema de Fama - 2019
- Minas Gerais - Brasil
- ENE International Film Festival - 2019
- New York - EUA
- Mostra Sesc de Cinema - 2019 - Brasília - Brasil
- 5° Festival de Cinema de Três Passos - 2019 - Rio Grande do Sul - Brasil

Prêmios

- Melhor atriz - Five Continents International Film Festival - 2018 - Venezuela
- Melhor Filme Fantástico - Five Continents International Film Festival - 2018 - Venezuela
- Melhor curta-metragem Independente - Categoria Bronze - Independent Shorts Awards - 2018 - Califórnia (EUA)
- Melhor atriz - Categoria Bronze - Independent Shorts Awards - 2018 - Califórnia (EUA)
- Melhor filme curta-metragem - Creation International Film Festival - Autumn 2018 - Canadá

Menções Honrosas

- Melhor roteiro - Five Continents International Film Festival - 2018 - Venezuela
- Melhor direção - Five Continents International Film Festival - 2018 - Venezuela
- Melhor direção de arte - Five Continents International Film Festival - 2018 - Venezuela
- Melhor fotografia - Five Continents International Film Festival - 2018 - Venezuela
- Melhor roteiro - South film and arts academy festival - 2018 - Chile

QUANDO AS JANELAS NÃO SÃO UMA OPÇÃO

CURTA-METRAGEM

CULT CRITIC / INTERVIEWS

INTERVIEW: TIAGO NERY

Interview by *Aindrila Chatterjee*

[dropcap]W[dropcap] talked to Tiago Nery, the director of *Deep Waters* about filmmaking, theater and what happens when you masterfully mix the two together.

AINDRILA: As I have studied, you have given direction to more than 20 theater plays. What inspired you to do film directing?

TIAGO: I was born – artistically speaking – in the live theater, which gave me a creative basis and incredible references. Knowing the classical texts of Sophocles, Shakespeare, Ionesco, Brecht and Augusto Boal certainly shaped my aesthetic. Doing theater plays is an incredible creative challenge. Producers, staff, actors, must all work together, all the time, focused, for, in a play, unlike in movies, we do not have a second take. This was one of the points that attracted me to filmmaking, the possibility of a second take, as well as the possibility of the immortality of the work. When I put together a play, every single time I want to tell that story, I have to put together a gigantic team of artists and professionals. With film, at some point in the process, the film only needs to be distributed, and with ease and a relative lower cost, I get to tell my stories throughout Latin America, in Los Angeles, South Africa, India, virtually anywhere. Okay, I must not forget to mention the masters who made me dream of the idea of one day being in the mirror of dreams, such as David Lynch and his plurality of narratives and dreams, Pedro Almodovar narrating humanity with vicariousness and poetry, Glauber Rocha and his power to create powerful images, Maya Deren e Brunel and his instigating montages and metaphors.

AINDRILA: In the film “Deep Waters”, you showed a girl trapped in a labyrinth without memories. What was the initial inspiration for this movie? Maybe a dream?

TIAGO: Yes, there is a fine line between dream and reality. The plot of the film was initially written by actress and screenwriter Roberta Rangel, who asked me to write the script with her and direct the project. Roberta’s desire was to write about love relationships, and we started from there. I began with her how to codify in images what a relationship can be. And we wanted the viewer of the film to be a unique part of the result, as each person fills in the gaps that our dream images propose.

AINDRILA: You direct both theater and cinema, what would you say is the main artistic difference between the two?

TIAGO: For me, the biggest difference is in the form and in the vibration. That is, in cinema, we can guide the viewer’s eyes with detailed plans for the appreciation of the finest details, such as the transparency of tears. In a play, the vibration is the greatest asset. Artists in the theater are giving us each session with feelings that pierce the pores of human empathy and touch our deepest layers. Everything vibrates, alive.

AINDRILA: In “Deep Waters”, there are many appealing scenes, like the one where the lady dreams that she is running in the rain, yet she’s completely dry. How do you come up with these unusual concepts?

TIAGO: The images that I and Roberta use are images that provoke us, usually images that will detail us, moving away from confining guidelines. And in the search of this construction, we designed metaphors that expressed the antagonism between the reason and the emotion of the characters in a scene. It is a pleasurable process, as casting light in some parts in the immensity of our unconscious.

AINDRILA: Have you ever made or thought of making a movie that’s more realistic and down to earth? Or is the intriguing “dream-world” the one you prefer?

TIAGO: I love the dream universe, however my next two projects, a web series and a short film, have a realistic central structure, albeit with a few surrealistic metaphors and frames in the plot composition.

AINDRILA: What challenges did you face in making “Deep Waters”?

TIAGO: The biggest challenge for me was to believe that we would find a group of professionals who believed in the project even though it was very low budget. The team was formed by friends referred by friends. For photography, I managed to lock-in the award-winning photographer Alexandre Fortes, who fortunately is a good friend, the makeup artist, Thais Ferreira – who is also an actress, and I grew up together. My assistant director was a young talented photographer Priscilla K., whom I had previously taught at university. Most of the crew, João Got (lead actor) Thays Eline (producer), Sérgio Bites (photography assistant) and Similão Aurelio (actor coaching) were brought in by Roberta Rangel. The producer, in her turn, invited the sound team Matheus Barcelar and Robson Lucas and art director Fernanda Sisciliano. We had two days scheduled to complete the recording. Two twelve-hour days. It was very tiring, but on set the team played together and kept the energy up. I remember after we finished filming on the second day, we were all exhausted, but still spent two hours in conversations and enjoying each other’s company.

AINDRILA: Is it possible to transfer the same dream-like experience you achieve in a film to a theater play? Let’s say the running dry in the rain scene? Does it require more creativity since you have fewer tools at your disposal?

TIAGO: One of the things I love about art is making the unreal, real. My first contacts with art were while attending theater plays and theatrical shows as a child. As a kid, I could watch the same movie in the movie theaters three times in a row without going to the bathroom. If you did not leave the room, you did not have to pay again for the tickets. Right after watching a theater play, I recreated its scenes with my siblings. I have learned in my journey that all languages have their tools, but in the end, both on stage and in the cinema, everything moves around creating imagery with light and shadow.

AINDRILA: Let us know about your future plans.

TIAGO: Due to the wide acclaim of the film *Deep Waters*, we created apt7 Films production company. This year, I and the “*Deep Waters*” team will launch a six-episode Web Series on YouTube. The series talks about love relationships as well as the city of Brasília, capital of Brazil. The series has already been recorded and is finalizing post-production. Also on our agenda, this year is the recording of the short film “Let Me Fall”, which focuses on gender diversity. As for the stage, I am looking forward to touring with my most recent project, an adaptation of *Blood Wedding*, by Federico Garcia Lorca, and later this year I will direct Eugene Ionesco’s *The Bald Soprano*.

“Glamour is not for us, it’s for others”. Hearing that Aindrila came into the world of media. Her struggle started from her college days. She loves to communicate with people. Adventure is her first love. Worked in many Bengali media houses like Aajkaal, Snews during and after her university days. She loves literature, drama, cinema, football, and cooking. She loves to learn new things daily. According to her, communication and books make a person more knowledgeable.

Cult Critic

f t s o

SHORT STOP INTERNATIONAL FILM FESTIVAL

JUNE 29-30, 2021

HOME | OFFICIAL SELECTION | PROMOTIONAL REVIEWS | ABOUT & PRIZES | CONTACT

AP17

QUANDO AS JANELAS NÃO SÃO UMA OPÇÃO

DIREÇÃO TIAGO NERY

DEEP WATERS

COM: ZAO DOTTI, WERAPPA SWELL | PRODUÇÃO: THAIS FERREIRA E PEDRO BORGES | FOTOGRAFIA: ALEXANDRE FORTES | MAQUIAGEM: THAIS FERREIRA

Tiago Nery’s ‘*Deep Water*’ has that special unique taste of joy and confusion. The short is dealing with a very interesting theme that escalates as the narrative goes by. A man and a woman, naked inside a house. She doesn’t know who he is, he doesn’t know who she is, and they just wake up one day under the same roof. What is more interesting is that she doesn’t know who she is, and he doesn’t know who he is; they live in the real world as indefinite creatures, without having any clue what they are, where they are, and who they are.

At first, we appreciated the idea of this short, tracking it back to authors like Eugene Ionesco or Samuel Beckett – the masters of the absurd. After all, the whole theme of ‘*Deep Water*’ is an absurd one that really deserves a more practical viewpoint. ‘*Deep Waters*’ is trying to astound the viewer with a new way of interpretation when it comes to the narrative, where the viewer is the one holding the pen and the paper, and the dramatic path is unveiled step by step with their help. But there is something about this short that doesn’t add up to us.

Though the screenplay is coherent, we’ve felt like the movie needed another approach, one that really explores the avant-garde tint that can be seen from the very beginning. As it is now, Tiago Nery’s project stands somewhere between soap opera and post-modern absurd theatre – there is a story, but not the one we expected to see. The ending is poetic, but coming after the silent-explosion that is the core of this short film, fades away into the ethereal grounds of human understanding.

‘*Deep Waters*’ has the potential to inspire, but at the same time, can easily confuse you with its simple yet absurd perspective.

Review written by *Maf A. G.*

FOLLOW US

FILM FEST GLOBAL LTD © SHORT STOP INTERNATIONAL FILM FESTIVAL, 2015-2021

FilmFreeway

FEEL THE REEL
INTERNATIONAL FILM FESTIVAL

<https://www.shortstopfest.com/deep-waters-review>

<https://www.hlc-cultcritic.com/tiago-nery/>

PROVÁVEL PARAÍSO PERDIDO

ESPETÁCULO
TEATRAL



Com livre adaptação do texto Bodas de Sangue de Federico Garcia Lorca, o espetáculo Provável Paraíso Perdido conta a história de uma noiva que foge com seu amor do passado, Leonardo Felix, no dia do seu casamento. O noivo rejeitado, enfurecido, sai à caça do casal. Ao encontrá-lo, os dois homens travam uma luta e acabam morrendo tragicamente aos pés da recém-casada.

Na montagem de Provável Paraíso Perdido, o grupo conta com o uso de múltiplas linguagens: o cenário é uma instalação - inspirada nas obras surrealistas de Salvador Dalí e Frida Kahlo - que abriga o público, deixando-os imerso na encenação; vídeoartes originais - tributos aos artistas Maya Deren, Luis Bunñuel e David Lynch - e que tem participação narrativa na história; e trilha sonora digital 4D - potencializando a imersão do público no universo criado, além de música executada ao vivo. **Direção e Direção de Arte Tiago Venusto Nery.** 2018



60 FRAMES POR SEGUNDO

ESPETÁCULO
TEATRAL

Quatro atores interpretam personagens distintos em suas vidas solitárias, ora suas vidas se cruzam ora se separam. Mostrando ao público momentos de liberdade, euforia, angustia e solidão. Dessa forma dramas universais, quem somos, de onde viemos, pra onde vamos, são apresentados de forma atemporal. O espetáculo conta ainda com trilha sonora original. **Direção e Direção de Arte Tiago Venusto Nery.** 2017

FUNDO DE APOIO À CULTURA E ESTUPENDA PRODUÇÃO CULTURAL APRESENTAM O ESPETÁCULO:

ELENCO > ALANA FERRICHO, CARLOS VALENÇA, LUCIANA AMARAL, ROBERTA RANÇEL E KADU VIVA
DIREÇÃO > TIAGO NERY

TEATRO PLÍNIO MÁRCOS
14 E 15 DE MARÇO, ÀS 20H
ENTRADA GRATUITA
12 A 15 DE MARÇO - AGENDAMENTO DE ESCOLAS PÚBLICAS - (51) 98558.2812

60 FRAMES POR SEGUNDO

Apresentação
FAC GUILHERME CANTO | GOV. DO ESTADO DE BRASÍLIA
Apoio
SESC | FUNARTE | PRODUÇÃO CULTURAL GALVÃO | AVANZZO



60 FRAMES POR SEGUNDO

ESPETÁCULO TEATRAL

Seções CORREIO BRAZILIENSE

DIVERSÃO E ARTE

Estupenda Trupe comemora 12 anos de estrada nos palcos

Para o novo trabalho, a inspiração vem de depoimentos reais



O espetáculo que busca entender a liberdade em seus mais diversos contextos foi criado em 2013 e inspirado no projeto Tear (Troca de experiências artísticas e reinserção). Na época, o grupo dava aulas de teatro do oprimido em uma Unidade de Internação localizada em Planaltina (UIP). A opressão e a necessidade de se falar sobre o tema tornaram-se desejo latente. A partir de entrevistas feitas com menores em conflito com a lei, artistas, religiosos e depoimentos pessoais a Estupenda Trupe construiu o texto 60 frames por segundo, tendo como tema principal o lugar onde a liberdade nos atravessa.

O ator Carlos Valença lembra que dar aula para os adolescentes internos mexeu muito com todos os integrantes da Estupenda. O grupo optou por não eleger uma liberdade específica e cada ator trouxe sua visão sobre o tema. Alguns relatos colhidos em depoimentos serviram como inspiração para o processo criativo, enquanto outros ajudaram a construir diretamente a encenação. A Estupenda Trupe trabalha pela democratização da arte. Todo ser humano é capaz de discutir, apreciar e produzir arte. Acreditamos nela como um mecanismo de transformação social, destaca o ator.

Luciana Amaral também é integrante da trupe e do elenco; ela destaca que o conceito de liberdade é muito complexo e outros temas se entrelaçaram ao espetáculo durante o processo. Hoje, entendo que falar sobre liberdade é também falar sobre solidão, pois muitas vezes, para ser livre, temos que enfrentar a opinião do outro e podemos, sim, acabar não sendo aceitos.

O medo da liberdade e o respeito à liberdade do outro aparecem com destaque durante a encenação. Para os atores, abordar o tema e levá-lo ao palco cria um espaço possível para compartilhar as próprias experiências, muitas vezes reprimidas durante o cotidiano.

O projeto Tear teria proporcionado um amadurecimento profissional e pessoal aos artistas, que puderam encontrar e conviver com a realidade dura e desconhecida dos regimes de detenção. Luciana conta que, muitas vezes, o grupo não sabia que crimes tinham sido cometidos pelos adolescentes e a ideia era mostrar que aqueles meninos poderiam ser vistos como qualquer outro adolescente, sem qualquer julgamento formado anteriormente.

Prisão

A personagem de Luciana foi construída com inspiração no olhar que ela trouxe da experiência com os adolescentes. Um olhar que é distante e quando se torna presente parece o de um bicho enjaulado, procurando uma saída, ou se conformando com a prisão. A atriz lembra que, apesar da maturidade, cada um daqueles meninos carregaria uma ingenuidade ferida, um silêncio de quem já viu a morte muitas vezes. É um silêncio e uma perturbação que me atravessaram e até hoje me atravessam.

O diretor do espetáculo, Tiago Nery, lembra que entre as ideias principais estava a vontade de falar de liberdade sem se esquecer da unidade de internação. Utilizando a amplitude do tema de como a liberdade atravessa o ser humano, diferentes aspectos puderam ser descobertos: a liberdade no amor e nas relações amorosas, a liberdade sexual e de gênero e até mesmo a solidão. Até que ponto o viver solitário é um ato de liberdade ou uma prisão?, indaga o diretor.

Em cena, estão também Alana Ferrigno, Roberta Rangel e Kadu Viva, que discutem as possibilidades de saltos entre um cativo e o outro, o momento em que se vislumbra a liberdade e suas sequelas. Na busca pela expansão de temas de importância social, o grupo trabalhou em sua última montagem, Nô na garganta, com o bullying e outras questões veladas diariamente, como a violência física e moral.

A trupe leva a força da realidade de 60 frames por segundo aos palcos da Funarte, neste fim de semana. As apresentações anteriores foram feiras para alunos de ensino médio, que puderam discutir, após o espetáculo, temas como liberdade, respeito, medo e morte. A ideia do grupo é mostrar a realidade escondida aos olhos acostumados com o cotidiano e possibilitar que questões importantes e escondidas sejam colocadas em cena, dentro de fora dos palcos.



funarte Home Funarte* Acevros Notícias Agenda Mídias Editais Marcas Contatos

Circo Teatro Dança Música Artes Integradas Artes Visuais

Notícias Funarte DF recebe '60 frames por segundo' em semana de estreia

Funarte • Notícias

TEATRO

Publicado em 17 de março de 2017

Funarte DF recebe '60 frames por segundo' em semana de estreia

Experiências de jovens infratores com o Teatro do Oprimido inspiram nova montagem da Estupenda Trupe



Estupenda Trupe traz '60 frames por segundo' ao Teatro Plínio Marcos. Foto: Alexandre Torres

Depois de duas apresentações em Ceilândia, Região Administrativa do Distrito Federal, o grupo brasileiro Estupenda Trupe chega ao Teatro Plínio Marcos, do Complexo Cultural Funarte Brasília, para uma temporada relâmpago de sua nova montagem, 60 frames por segundo: haverá sessões apenas nos sábados e domingos, às 20h e 19h de março.

Montada em processo colaborativo a partir de relatos pessoais, a encenação traz ao palco os resultados de estudos sobre a liberdade, tema que acompanha a trupe desde sua fundação. A apresentação dos dramas universais e atemporais revelados no espetáculo adota referências quase cinematográficas: um frame (ou quadro) é uma imagem fixa que, exibida em velocidade e em cadeia com outros ligeiramente diferentes entre si, vão compor os movimentos de uma animação. Mas, transportados para o mundo real, "quantos frames seriam necessários para contar a história de uma vida?", provocam os criadores da peça.

Formada por artistas e arte-educadores, a Estupenda Trupe desenvolve desde 2005 projetos que visam a democratizar a arte, com a realização de espetáculos, oficinas e outras atividades culturais. A construção de 60 frames por segundo abrangeu memórias individuais dos integrantes do grupo de depoimentos de pessoas com diferentes experiências de vida, desde religiosos até adolescentes infratores em semiliberdade. Sobre esta base, a montagem desenvolve uma reflexão a respeito da liberdade em sua presença, limitações e ausências: "Hoje experimentamos a (falta) de liberdade na sexualidade, no amor, no tempo, na morte, e quando sentimos medo, abandono e solidão", analisam os componentes da trupe.

Com a mesma perspectiva que orienta a peça trazida agora à Funarte, a Estupenda Trupe lançou, em 2013, o Tear (Troca de Experiências Artísticas e Reinserção), um projeto que levou aulas fundamentadas na metodologia do Teatro do Oprimido, do diretor teatral carioca Augusto Boal (1931-2009), para adolescentes em conflito com a lei aprendizados na Unidade de Internação de Planaltina (UIP), no Distrito Federal. O grupo também ensabou, por dois anos, o projeto Aqui tem... Acolá também!, que envolveu informações e atividades culturais abrangendo música, percussão corporal, linguagem cômica, humor e coreografia, sempre com a proposta de "formar plateia e estimular o olhar crítico das crianças e professores". Os dois projetos abrem caminhos para o desenvolvimento da arte e da responsabilidade social e contam com o patrocínio do Fundo de Apoio à Cultura da Secretaria de Cultura do Distrito Federal.

A Estupenda Trupe participou, em setembro de 2016, da Primeira Mostra Artística Funarte nos Espaços Cênicos Alternativos do Distrito Federal, com o espetáculo de seu repertório Nô na garganta, também inspirado nas experiências trazidas pelo projeto Tear.

A Estupenda Trupe participou, em setembro de 2016, da Primeira Mostra Artística Funarte nos Espaços Cênicos Alternativos do Distrito Federal, com o espetáculo de seu repertório Nô na garganta, também inspirado nas experiências trazidas pelo projeto Tear.

Espectáculo: 60 frames por segundo
Dias 18 e 19 de março | Sábado, às 20h; domingo, às 19h

Direção: Tiago Nery | Texto: Estupenda Trupe | Elenco: Alana Ferrigno, Carlos Valença, Luciana Amaral, Roberta Rangel | Trilha sonora original e execução: Kadu Viva | Produção executiva: Diêber Lopes | Direção e operação de luz: Emanuel Queiroz | Preparação corporal: Alana Ferrigno | Figurino: Marcus Barezzi | Operador de som: Michell Santini | Consultoria dramaturgica: Jonathan Andrade | Assessoria de imprensa: Carlos Valença | Assistentente de assessoria de imprensa: Ella Cavalcante | Cabele e maquiagem para foto: Rutaryng Carreira | Cenário: Estupenda Trupe | Fotografia: Alexandre Fortes | Filmagem e edição: Rafael Morbeck | Atriz: Wallace Dias | Logotipo: Roberta Rangel

Duração: 60min | Classificação etária: 16 anos

Ingresso: R\$20 (meio: R\$10)

Teatro Plínio Marcos do Complexo Cultural Funarte Brasília, Eixo Monumental, Setor de Divulgação Cultural, Brasília, DF (entre o Centro de Convenções e a Torre de TV)

Mais informações: www.estupenda.net

[<https://www.funarte.gov.br>]

[<https://www.correiobraziliense.com.br>]

ACADÊMICOS

ESPETÁCULO TEATRAL



(TÍTULO PROVISÓRIO)

(Título Provisório)

Problema
Entre documentos de tipos humanos diversos, a ator garante pelo menos dois momentos da ficção e da realidade. Cidades divididas por
palmos, malinconicamente. Praxades, da terra de algum que beta podia ser eu, eu finta absterveni, eu saipa de quem. Estresse. Comece
Luzes parais. Sonhos vulgares. Variadas emoções são esperas pelos autores em um jogo envolvente.

Juliana Sá

Elenco: Pedro Garcia e o grupo

Direção: Tiago Nery

Dança: Adriano Dias, Alana Christina, Ana Paula, Bernardo Bertoldi, Diógenes, Gero Sá, Jaelma Bezerra, Leandro Rogério, Lucene Fernandes,
Pedro Garcia, Pedro Domingos, Raissa Santana e Silvana Rodrigues

Cenografia: O Grupo

Montagem: Rosalindo Farias

Duração aproximada da experiência: 45 min

Indicação etária: 14 anos

Data: 11/11 e 12/11

Local: Galeria de Arte da Faculdade Dulcina

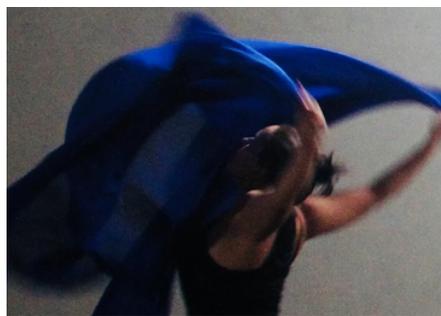
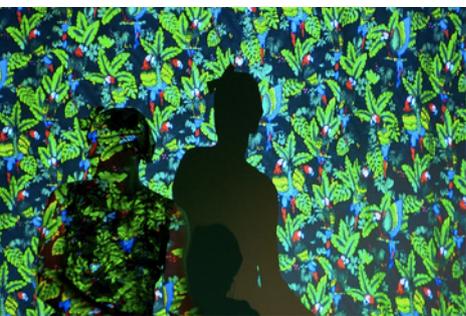
Horário: 20h

*Resultado da disciplina Encenamento da Ator - 2º semestre



TÍTULO PROVISÓRIO

Montagem teatral acadêmica pela Faculdade de Artes Dulcina de Moraes. Com texto e dramaturgia desenvolvidas pelos alunos, o espetáculo conta a história de um autor literário perdido entre os personagens de seu novo romance. **Professor orientador e Diretor Tiago Venusto Nery. 2009**



BODAS DE SANGUE

Montagem teatral acadêmica pela Faculdade de Artes Dulcina de Moraes. Com Texto de Garcia Lorca que conta a história de um pequeno povoado, onde as vidas alheias são casas sem muros, em que os personagens deste contexto vivem uma tragédia no interiorano e rural. **Professor orientador e Diretor Tiago Venusto Nery. 2013**

Faculdade de Artes Dulcina de Moraes
apresenta

BODAS DE SANGUE

de Federico Garcia Lorca
direção: Tiago Nery

13/7 (sábado) - 21h
14/7 (domingo) - 20h

Entrada Franca
Teatro Goldoni - EOS 208 Sul

Montagem do Curso
de Bacharelado em Interpretação Teatral

A CARA DE BRASÍLIA

EXPOSIÇÃO
FOTOGRAFICA



Projeto cenográfico para exposição A Cara de Brasília do fotógrafo Alexandre Fortes. Criação para Galeria móvel e publicidade metrô.
Cenografia Tiago Venusto Nery

